

DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DE OVOS E LARVAS DE PEIXES DO BAIXO RIO DOCE APÓS O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MARIANA

Kessia Leite Souza¹ Gustavo Ribeiro Rosa² Mara Luiza de Almeida Santos³ Andréa Bialezki⁴ Gilberto Nepomuceno Salvador⁵ Natália Martins Travenzoli⁶ Wander Ribeiro Ferreira⁷ Paula Nunes Coelho⁸ Cidimar Estevam de Assis⁹ Victor Augusto de Queiroz Batista¹⁰ Lucas Caetano de Barros¹¹ Bruno Edesio dos Santos Melo¹² Vinicius Comastri Arruda¹³ Lucas Marcon¹⁴ Jorge Abdala Dergam¹⁵ Elisabeth Henschel¹⁶

RESUMO

O rompimento da barragem de Fundão em 2015 alterou profundamente os ecossistemas aquáticos do rio Doce, impactando a fauna de peixes da bacia. Como resposta a esse impacto, o monitoramento do ictioplâncton no Baixo rio Doce, desenvolvido no âmbito

¹ Doutoranda do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, kessialsouza@gmail.com;

² Mestre em Zoologia de Vertebrados pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas, gustavo@consultorialife.com;

³ Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, mara@consultorialife.com;

⁴ Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, bialezki@nupelia.uem.br;

⁵ Pós-doutorando pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, curimata_gilbert@hotmail.com;

⁶ Doutorado em Biologia Celular e Estrutural da Universidade Federal de Viçosa - UFV, nmtravenzoli@gmail.com;

⁷ Pós-doutorando do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, ferreirawr@gmail.com;

⁸ Pós-doutoranda do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, paulinhancoelho@gmail.com;

⁹ Doutorando do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, cidassis22@gmail.com;

¹⁰ Mestre pelo Curso de Biologia Animal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, dequeirozvictor@gmail.com;

¹¹ Doutorado em Genética (Conservação e Biologia Evolutiva), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, lucas.citogenetica@gmail.com;

¹² Doutorado em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa - UFV, brunoedsio@yahoo.com.br;

¹³ Mestrando do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, viniciuscomastria@gmail.com;

¹⁴ Pós-doutoranda do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, lucasmrcon@yahoo.com.br;

¹⁵ Pesquisador da Universidade Federal de Viçosa - UFV, jdergam@ufv.br;

¹⁶ Professora orientadora no Departamento de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, elisabeth.henschel@ufv.br

do PMBA/Fest entre dezembro de 2020 e setembro de 2024, teve como objetivo compreender os padrões de distribuição espacial e temporal de ovos e larvas de peixes em áreas impactadas e de referência. As amostragens foram realizadas em estações da calha principal, foz, tributários, lagos, lagoas e reservatórios, por meio de redes de plâncton cônico-cilíndricas, em diferentes horários do ciclo reprodutivo. Os resultados indicaram que a calha e a foz do rio Doce foram os ambientes com maior atividade reprodutiva, apresentando densidades significativamente superior de ovos e larvas em comparação aos tributários e ambientes lênticos. O período chuvoso concentrou os maiores picos de desova e deriva larval, evidenciando a relação com os gatilhos hidrológicos e ambientais. Os táxons, como as curimbas *Prochilodus* spp., o mandi amarelo *Pimelodus maculatus*, o dourado *Salminus brasiliensis* e *Pachyurus adspersus*, predominaram, ressaltando a importância da conectividade longitudinal do rio para o sucesso reprodutivo. Em contrapartida, os reservatórios de Aimorés e Mascarenhas mostraram baixa densidade de ovos e elevada retenção de larvas, refletindo o impacto da fragmentação do curso do rio. Os dados também revelaram que a foz funciona como área berçário não apenas para espécies dulcícolas, mas também para espécies marinhas, como *Mugil* spp. e *Hyporhamphus unifasciatus*, reforçando a singularidade desse ambiente. De modo geral, a análise espaço-temporal mostrou que, apesar das alterações, a calha principal do baixo rio Doce mantém-se como o principal eixo de reprodução e dispersão do ictioplâncton, com forte sazonalidade associada ao regime de chuvas.

Palavras-chave: reprodução de peixes, sazonalidade hidrológica, habitats essenciais, conectividade fluvial.